

thij

**tourism and Hospitality
International Journal**

ISSN: 2183-0800

VOLUME 14 · NÚMERO 1 · MARÇO 2020 [24.ª EDIÇÃO]
VOLUME 14 · NUMBER 1 · MARCH 2020 [24TH EDITION]
VOLUMEN 14 · NÚMERO 1 · MARZO 2020 [24.ª EDICIÓN]

THIJOURNAL.ISCE.PT



Instituto Superior
de Ciências Educativas



Departamento
Turismo@ISCE

AGENDA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DE INDIAROBA, SERGIPE - BRASIL: RESULTADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Fabiana Faxina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Lara Brunelle Almeida Freitas

Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo de Sergipe

75

Faxina, F & Freitas, L. B. A. (2020) Agenda do turismo de base comunitária de Indiaroba, Sergipe - Brasil: Resultados de um projeto de extensão. *Tourism and Hospitality International Journal*, 14(1), 75-90.

Resumo

Este trabalho relata a realização de um projeto de extensão que buscou capacitar os atores locais do município Indiaroba, estado de Sergipe, para a gestão do turismo de base comunitária e apresenta seus principais resultados. É derivado de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e a Prefeitura Municipal de Indiaroba. Visando contribuir com os interesses da comunidade, respeitando as características locais, o projeto buscou minimizar a lacuna entre participação comunitária e gestão do turismo, por meio da transferência de tecnologia social do IFS ao município citado, materializada com o curso de capacitação. O mesmo foi desenvolvido em quatro módulos e participaram 28 atores locais, entre eles representantes formais da comunidade. O principal resultado foi a elaboração de uma carta de intenções dos participantes frente ao desenvolvimento do turismo local, chamada “Agenda do Turismo de Base Comunitária de Indiaroba”.

Palavras-chave

Turismo, Comunidade, Planejamento, Educação, Participação

Abstract

This paper reports the realization of an extension project that sought to empower local actors of the municipality of Indiaroba, state of Sergipe-Brazil, for the management of community-based tourism and shows its main results. It is derived from a partnership between the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS) and the Indiaroba City Hall. Aiming to contribute to the community's interests, respecting local characteristics, the project sought to minimize the gap between community participation and tourism management, through the transfer of social technology from the IFS to the mentioned municipality, materialized with the training course. The course was developed in four modules and 28 local actors participated, among them formal representatives of the community. The main result was the elaboration of a letter of intent from the participants regarding the development of local tourism, called "Agenda of community-based tourism in Indiaroba".

Keywords

Tourism, Community, Planning, Education, Participation

Introdução

O turismo foi, por muito tempo, considerado uma atividade propulsora para o crescimento econômico, especialmente quando se referiria a localidades detentoras de belezas cênicas. Foi essa ideia do turismo que contribuiu para o crescimento do turismo de massa, muitas vezes resultando em impactos negativos para as localidades receptoras, pois o interesse pelo retorno econômico prevalecia ao uso responsável dos recursos naturais e respeito às culturas locais. Parent, Klein e Jolin (2009) afirmam que este tipo de turismo não gera o desenvolvimento das comunidades, mas a sua debilitação.

Recentemente, pesquisadores vêm chamando a atenção para a preocupação que se deve ter com esta atividade, não a analisando apenas do ponto de vista econômico, mas a considerando em sua totalidade, de modo complexo. Nesta perspectiva, merecem destaque as questões de ordem social e natural, uma vez que se tratam dos alicerces para o desenvolvimento do turismo.

Os olhares sobre o turismo para além da esfera econômica consideram, por exemplo, a cultura e a identidade local (Barreto, 2008); os impactos socioambientais desta atividade (Fonteles, 2004); o global e o local, valorizando este último para ressaltar as particularidades de cada localidade (Trevizan, 2006); o planejamento com envolvimento da comunidade (Murphy, 1983; Simmons, 1994; Hall, 2000), entre outros assuntos.

Esta inserção de novos olhares conduz a outras alternativas para o planejamento e gestão do turismo, tais como a do turismo de base comunitária, onde o Ministério do Turismo vê o desenvolvimento local no turismo a oportunidade de inserção de atores sociais e econômicos de assumirem papel ativo na organização da oferta de produtos e serviços em destinos turísticos. Nesta perspectiva, indivíduos de uma comunidade se reúnem para produzir de forma diferenciada; buscando alternativas de sobrevivência econômica na atividade turística, aliadas a outros fatores como a valorização do modo de vida da cultura e/ou a defesa do meio ambiente (Brasil, 2010, p.11).

A ideia da gestão do turismo com base na participação comunitária vem sendo difundida entre os autores que pesquisam o desenvolvimento do turismo e o reflexo deste sobre as comunidades receptoras. Alguns autores denominam este modo de gestão como turismo de base local, a exemplo de Trevizan (2006), já outros o conceituam como turismo de base comunitária (TBC), tal como Irving (2009), Zagnan e Sampaio (2010), Bartholo Jr. et al. (2011), entre outros. Neste trabalho, será adotado o termo TBC. De acordo com Zagnan e Sampaio (2010, p.2) o TBC surge:

Na intenção de fomentar uma modalidade de turismo que se utiliza dos recursos naturais e culturais existentes nos lugares de forma sustentável [...] o qual se diferencia do turismo convencional, chamado de massa, por priorizar a conservação do meio ambiente e das culturas tradicionais, e emergir como alternativa para que pequenas comunidades potencializem que (*sic*) seus modos de produção e de organização possam ser compreendidos como atrativos turísticos, sem que ocorra a espetacularização, mas sim oportunidades de trabalho e geração de renda para seus moradores.

A gestão do TBC se faz necessária para que o possível desenvolvimento comunitário, por meio de novas alternativas econômicas, não impacte negativamente a cultura e a identidade local, assim como os próprios recursos naturais, fonte de sobrevivência destas comunidades. Kashimoto, Russef e Dom Bosco (2002) explicam que é muito recorrente nos estudos as reflexões sobre estes impactos negativos e exemplifica que processos culturais podem ser acentuados com o turismo, devido a intensificação da densidade populacional e a seletividade na oferta de trabalho.

Observa-se que a essência deste tipo de turismo é possibilitar que a comunidade, ou seja, os atores locais se apropriem dos elementos geradores de atratividade turística para o desenvolvimento desta atividade, respeitando os limites ambientais e os traços culturais ali encontrados. Neste sentido, a comunidade deve ser a principal gestora do processo de desenvolvimento do turismo, participando das tomadas de decisões do planejamento e da gestão da atividade.

Por outro lado, nem sempre o setor público e/ou a iniciativa privada, maiores detentores do poder de tomada de decisão, envolve a comunidade local neste processo. Nem sempre a comunidade é ouvida, restando a ela apenas os reflexos secundários, às vezes negativos, que o turismo proporciona, tais como subemprego e degradação ambiental. Um dos motivos para a exclusão da comunidade neste processo pode estar na falta de empoderamento local, conseqüentemente na falta de conhecimento sobre o papel da comunidade e como se inserir nos processos de planejamento.

Na tentativa de evitar que ocorram estes resultados negativos no município de Indiaroba, Sergipe, é que se realizou o projeto de extensão que capacitou alguns atores locais para a gestão do turismo, tendo como referenciais os princípios do turismo de base comunitária. Neste município o turismo é incipiente, o que facilita a inserção da comunidade nos processos decisórios. Complementarmente, os gestores públicos locais vêm demonstrando interesse no desenvolvimento desta atividade, considerando o envolvimento da comunidade. Esta postura dos gestores públicos possibilita um cenário positivo, uma vez que compreendem o papel da comunidade e passa a criar os canais para inseri-la de forma participativa.

Neste sentido, este trabalho relata a experiência do projeto de extensão intitulado “Capacitação em gestão do turismo de base comunitária para os atores locais de Indiaroba, Sergipe”, que foi desenvolvido no referido município, com início em 2015 e conclusão em 2017. Será apresentada a área de aplicação do projeto e a contribuição social esperada, os objetivos, a metodologia, os principais resultados alcançados, entre eles a “Agenda do Turismo de Base Comunitária de Indiaroba” e as considerações finais.

Área de Aplicação do Projeto de Extensão e sua Contribuição Social

O município de Indiaroba está localizado no sul do estado de Sergipe e é margeado pelos rios Sagum, a norte, e Real, ao sul, com o qual faz divisa com o estado da Bahia. Dista aproximadamente 100 km de Aracaju, capital do estado. Sua população é

composta por 15831 residentes, sendo que aproximadamente 65% moram na zona rural (IBGE, 2010).

Duas de suas comunidades, Pontal e Terra Caída, são conhecidas por fornecerem serviços de transporte aquático que permitem acesso à Mangue Seco, praia situada no município de Jandaíra, litoral norte da Bahia.

Além destes serviços, Pontal oferece serviço de estacionamento, habitualmente utilizado por visitantes que chegam em veículos próprios para fazer a travessia para Mangue Seco. Destaca-se, conforme dados apontados por Santos e Carvalho (2016), que o transporte próprio foi o principal meio de deslocamento utilizado pelos visitantes para chegar em Pontal, no período de baixa temporada do ano de 2015, representado 68%, contra 25% dos que chegaram por meio de veículos de agências de turismo. Isso demonstra a viabilidade de se ofertar este tipo de serviço na comunidade.

A figura 1 representa a localização do município de Indiaroba, com destaque para a comunidade de Pontal e a figura 2 ilustra a vista do Rio Real, com a comunidade de Pontal à esquerda e o povoado de Mangue Seco ao fundo, na margem direita. As embarcações observadas são exemplos das utilizadas pelos moradores para fazer a travessia de visitantes.

A comunidade é citada no romance “Tieta do Agreste”, do escritor Jorge Amado, possui beleza natural e é muito visitada em função da sua proximidade com Mangue Seco (SEDURB, 2012), que foi palco de gravação de cenas da novela de mesmo nome do romance.

Já em Terra Caída é possível encontrar restaurantes e lanchonetes. Contudo, em nenhuma destas comunidades, onde há trânsito de turistas em função da travessia para a referida praia, observa-se equipamentos de meios de hospedagem, entre outros serviços que complementam a oferta turística.

De acordo com informações de representantes da Prefeitura Municipal, as principais atividades econômicas, por ordem de importância são: pesca, agricultura e turismo. A fim de fortalecer esta última atividade, a Prefeitura Municipal de Indiaroba tem buscado realizar parcerias com o IFS, por meio dos grupos de pesquisas e laboratórios que envolvem os docentes pesquisadores da área de turismo e hospitalidade. Inclusive, se reconhece que é possível o município otimizar a passagem destes turistas, que estão em trânsito para Mangue Seco, e agregar a oferta de outros serviços.

Alinhado a algumas ações já desenvolvidas por estes docentes pesquisadores, o projeto de extensão aqui apresentado visou, como principal contribuição social, a capacitação de atores locais para a gestão do turismo de base comunitária no município de Indiaroba, possibilitando o desenvolvimento endógeno, com consequente geração de ocupação e de oportunidade de renda para a comunidade. Por meio das ações desta capacitação, foi possível contribuir para a transferência de tecnologia social do IFS, enquanto instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, para a comunidade.

Outra contribuição social está no fato de o Instituto Federal de Sergipe poder executar ações de extensão, possibilitando o desenvolvimento da região em que está inserido, por meio de projetos que associem o corpo docente, discente e técnicos

administrativos, enquanto comunidade interna, e a comunidade de Indiaroba, enquanto comunidade externa.

Vale destacar que, de acordo com Castro (2004), a extensão universitária se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento, para isso é necessário criar mecanismos que permitam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade; potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana e, assim, a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social.

Descrição do Projeto de Extensão: Objetivos e Metodologia Utilizada

O projeto de extensão teve como objetivo geral capacitar os atores locais envolvidos com o turismo no município de Indiabóra, Sergipe, para a gestão do turismo de base comunitária.

Para que se atingisse este objetivo, os seguintes objetivos específicos foram alcançados:

- Elaboração do curso, considerando as características locais.
- Identificação das lideranças locais envolvidas com a atividade turística no município.
- Definição dos representantes da iniciativa privada, do setor público e da sociedade civil organizada para participação das ações de capacitação.
- Aplicação do curso de gestão de turismo de base comunitária aos atores locais envolvidos com o turismo em Indiaroba.
- Elaboração da Agenda de Turismo de Indiaroba.

A metodologia de execução do projeto considerou as etapas e respectivos métodos, que serão descritos na sequência.

1. Inicialmente foram realizadas reuniões com representantes do poder público municipal, a fim de:

- Construir coletivamente uma agenda de trabalho, que possibilitou a realização das ações de capacitação, maximizando a participação dos atores locais.
- Identificar as lideranças locais, representantes da iniciativa privada, do setor público e da sociedade civil organizada que estavam envolvidas com o turismo, definindo os participantes, já que estes estavam dentro do público alvo do curso.
- Identificar fragilidades que estivessem dentro do escopo do curso e que pudessem, então, serem ali contempladas.

Estas reuniões foram realizadas no ano de 2015, para início do curso em 2016. A contrapartida dos representantes do poder público foi viabilizar o local para realização do curso e mobilizar os participantes. A pretensão era de realizar o curso para quarenta pessoas. O curso foi iniciado na comunidade de Terra Caída, onde não foi possível concluí-lo, como será relatado nos resultados do curso. Novas reuniões ocorreram em 2017, sendo alterada a comunidade de realização do curso, passando para Pontal, no mesmo município.

2. Concomitante à primeira etapa, foi elaborado o curso de capacitação, com a

participação ativa dos estudantes do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do IFS, campus Aracaju, integrantes da equipe deste projeto. Assim, o curso foi ministrado em quatro módulos, com tema, objetivo e metodologias de ensino específicas, como demonstra o Quadro 1. Cada módulo contou com seu respectivo material didático, que foi entregue aos participantes.

3. Depois de elaborado o curso, o mesmo foi ministrado aos participantes, considerando a agenda definida na etapa 1 e o esboço apresentado na etapa 2.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram:

- i. Atividade realizada no primeiro momento do curso, para fazer um diagnóstico sobre o conhecimento que os participantes detinham sobre os temas que foram apresentados. Este diagnóstico também permitiu ajustar o conteúdo e o tempo dedicado às necessidades do público.
- ii. Atividade realizada no último momento, onde foi possível identificar a evolução do conhecimento, considerando o momento inicial do curso.
- iii. 3) Produção de um documento, contendo uma carta de intenções dos participantes para com o turismo local, que foi intitulado “Agenda do Turismo de Base Comunitária de Indiaroba”.

Realização do Curso de Capacitação em Gestão de Turismo de Base Comunitária: Principais Resultados

O curso começou a ser aplicado em junho de 2016 na comunidade de Terra Caída, contando com participantes desta e de outras comunidades, como Convento, Pontal e Preguiça, assim como de participantes da sede do município de Indiaroba. Os participantes, que totalizaram doze, eram estudantes do ensino fundamental e médio, diferentemente do esperado enquanto público alvo do projeto, caracterizado por atores locais envolvidos direta ou indiretamente com o turismo.

Inicialmente, houve uma apresentação do curso aos participantes e, posteriormente, se procurou saber o que eles entendiam por turismo. Foram observados comentários vagos a respeito, o que motivou ainda mais a equipe a focar nos conceitos básicos da atividade. Por outro lado, os participantes demonstraram compreender a importância econômica do turismo. Verificou-se muito interesse em todos participantes nos conteúdos ministrados.

O segundo módulo do curso seria aplicado em novembro de 2016. Foram retomados os contatos com os representantes da Prefeitura Municipal para mobilizar os participantes, pois seria dada continuidade no curso. Contudo, no dia da realização do segundo módulo os participantes não compareceram.

Devido às dificuldades operacionais em continuar realizando o curso na comunidade de Terra Caída, atreladas à necessidade de conclusão do projeto, em função dos prazos institucionais, optou-se por aplica-lo em outra comunidade. Desta vez, a equipe entrou em contato diretamente com lideranças formais da comunidade de Pontal, para as quais foi apresentada a proposta do projeto, sendo por elas aceita. Ficou definido que o curso seria realizado no Centro Comunitário de Pontal e que seriam convidadas as pessoas da comunidade envolvidas direta ou indiretamente com o turismo. Originalmente, a proposta era de aplicar o curso em quatro encontros de quatro horas, sendo um módulo

por encontro. Contudo, em função da limitação de tempo disponível dos participantes, o curso foi reformatado para nove horas, sendo ministrados os quatro módulos em dois encontros de 4,5 horas.

Participaram do curso 28 pessoas e diferentemente da primeira comunidade, nesta a maioria (61%) dos participantes estava envolvida direta ou indiretamente com turismo, a exemplo dos seguintes casos: proprietários de estacionamento; proprietários de embarcações; empregados dos setores de hotelaria e alimentos e bebidas; caseiros; doceiras; pescadores, marisqueiras e catadoras de mangaba. Os demais estavam representados principalmente por professores e donas de casa.

No primeiro módulo, posterior a apresentação do curso aos participantes, se procurou saber o que eles entendiam sobre o turismo. Diferentemente da primeira tentativa de realização do curso em Terra Caída, nesta observamos explicações envolvendo variáveis que caracterizam o turismo, como economia, meio ambiente e cultura. Acredita-se que estas explicações mais próximas do conceito acadêmico do turismo, se comparadas com as explicações emitidas pelos participantes da primeira comunidade, foram possíveis devido à mudança no perfil dos participantes atuais. Ou seja, devido a estes realmente comporem o público alvo do projeto. A participação nas discussões técnicas sobre as definições de turismo e sobre o mercado turístico foi intensa.

O segundo módulo buscou trabalhar com o conceito de comunidade e verificar quais elementos os participantes identificavam de comum entre eles e seu entorno. Assim observou-se que eles reconheceram a pesca, o turismo e os elementos naturais ali presentes (rio, manguezais e a mangaba) como principais elementos comuns e que os unem enquanto comunidade. Estes achados demonstram a importância destes elementos no cotidiano destas pessoas e que contribuem para caracterizar a identidade local.

O terceiro módulo apresentou o tema turismo de base comunitária, dando enfoque na sua definição; nas experiências existentes - consideradas casos de sucesso - e nas possibilidades de organização comunitária. Notou-se grande envolvimento e identificação dos participantes com este tema. Inclusive, os relatos demonstraram que eles reconhecem a importância da organização comunitária para o desenvolvimento do turismo, garantindo a distribuição dos ganhos econômicos e a conservação dos recursos naturais e traços culturais ali presentes.

Com a realização do último módulo, que objetivou a elaboração da “Agenda de Turismo de Indiaroba”, atingiu-se um dos principais resultados deste projeto de extensão, pois possibilitou verificar o resultado do curso como um todo, uma vez que os participantes apreenderam os conteúdos repassados e, com base nos conhecimentos individuais, conseguiram traduzir num documento que refletisse as necessidades locais, frente ao planejamento e à gestão do turismo. Este achado corrobora com Freire (2006), quando diz que o conhecimento só se materializa quando é apreendido e aplicado à realidade concreta.

Para se elaborar o referido documento, o grupo foi dividido em cinco subgrupos, onde os participantes discutiram e redigiram propostas que poderiam contribuir com o turismo local. Depois, cada grupo apresentou os resultados de suas discussões, sendo que houve questões que se repetiram em mais de um grupo. Estas discussões foram

compiladas, resultando no documento supracitado, contendo os pontos descritos na sequência.

1. Roteirização das trilhas no Rio de Dentro e seus manguezais: a comunidade identifica potencial de exploração turística, uma vez que estas trilhas já são realizadas por moradores locais e seus visitantes.
2. Cursos de capacitação: atendimento ao visitante; cursos profissionalizantes na área de turismo; cursos de idiomas; curso de guia de turismo local; educação ambiental. Relataram sentirem carência nestes temas e associam a participação nestes cursos à melhoria no serviço prestado.
3. Apoio financeiro: alguns membros da comunidade reivindicam a necessidade de existirem linhas de crédito para empreendedorismo na área de turismo, possibilitando ampliar os negócios já existentes e a geração de novos, tais como pousada comunitária e restaurantes, serviços hoje inexistentes.
4. Melhorias em infraestrutura: construção de uma orla, possibilitando um ponto a mais de visitação na comunidade; reforma do píer, para garantir mais segurança e conforto aos visitantes e barqueiros; melhoria do cais; construção de um centro de apoio ao turista; instalação de academia ao ar livre; construção de um estacionamento público para ônibus e vans; aumento da rede de iluminação pública; implantação de posto de saúde e posto policial.
5. Manutenção em geral: limpeza do porto e região do rio.
6. Resgate cultural, possibilitando a valorização da cultura local e o desenvolvimento de ações/eventos que atraiam mais visitantes.
7. Organização comunitária: criação de associação envolvendo proprietários e empregados de embarcações e associação para venda de produtos locais.
8. Feira Gastronômica de Pontal: ideia que surgiu buscando vincular uma atração a mais à Festa de São Pedro, comemorada tradicionalmente na comunidade.

Este último ponto foi o mais comentado pelos participantes, que demonstraram muito interesse em colocá-lo em prática, por se tratar de uma ideia exequível e que depende pouco de ajuda externa. Ainda, deve-se considerar que na comunidade não há restaurantes e são muito limitadas as opções para os visitantes que quiserem fazer alguma refeição. A própria comunidade reconhece que isto é um ponto a ser melhorado localmente. Por outro lado, considera que ali há um potencial para a oferta de serviços na área de alimentos e bebidas e que, entre os pratos servidos, deva prevalecer a identidade local e a tipicidade no preparo. Alguns exemplos destes pratos são: o feijão de coco, o peixe servido na folha de bananeira, o catado de aratu servido na palha, além da diversidade de doces que tem como base a mangaba, fruta abundante na região, levando até a existência de uma Associação das Catadoras de Mangaba.

Neste sentido, a Feira Gastronômica poderia ser mais uma alternativa de renda, ainda que sazonal, para a comunidade. Por meio deste evento, também seria possível valorizar sua cultura e sua identidade, além de complementar os serviços necessários para a satisfação das necessidades dos visitantes, atrelados aos princípios do turismo de base comunitária, onde os moradores são os principais atores do desenvolvimento turístico.

Adicionalmente, é possível a comunidade planejar este evento e fortalecer a identidade local, com base na gastronomia. De acordo com Segala (2003), alguns destinos turísticos ofertam roteiros gastronômicos, garantindo mais atratividade e possibilitando ao visitante conhecer a cultura e histórica local.

Verifica-se, desta forma, a importância da participação da comunidade nos processos decisórios relacionados ao desenvolvimento do turismo local, o que pode garantir a sustentabilidade da atividade. Lindström e Larson (2016) corroboram com esta ideia, uma vez que destaca a importância da participação comunitária no planejamento de destinos a fim de se buscar a sustentabilidade do turismo.

Considerações Finais

O turismo, ao longo dos anos, vem sendo considerado uma atividade que tem a capacidade de promover o desenvolvimento das localidades. No entanto, deve-se atentar para não o elevar como panaceia para os problemas locais. Complementarmente tal atividade não deve ser desenvolvida a qualquer custo. Chama-se a atenção para o planejamento da atividade e para a participação da comunidade local, a fim de se estabelecer “como” e “até onde” o turismo pode ir.

A opção por oferecer um curso de capacitação em gestão de turismo de base comunitária levou em consideração as vocações locais, a fim de possibilitar o empoderamento da comunidade sobre os elementos culturais, naturais e arquitetônicos que lhes pertencem e que possam ser otimizados como atrativos turísticos para aquela comunidade. Além disso, possibilitou demonstrar a importância que a organização comunitária possui para o desenvolvimento do turismo.

A primeira tentativa de aplicação do curso, na comunidade de Terra Caída, não foi exitosa, contudo constatou-se o potencial turístico daquela comunidade, em virtude dos recursos naturais ali presentes. Por outro lado, para que a atividade turística possa vir a ser desenvolvida, é necessário engajamento do empresariado local e sensibilização da comunidade sobre a importância da capacitação. Contudo, é ela quem deve decidir sobre os rumos do turismo.

Com a mudança de comunidade para aplicação do projeto, observou-se aumento da participação; mais representantes dos setores turísticos o que, possivelmente explica-se o engajamento mais expressivo, assim como mais interesse dos participantes, uma vez que os diálogos entre eles e os moderadores eram frequentes, com relatos de experiências próprias e associados aos conteúdos apresentados.

O curso contemplou temas que perpassaram desde a essência do turismo à participação comunitária, possibilitando aos participantes conhecimentos essenciais sobre o mercado turístico e como eles podem se inserir neste mercado, por meio de ações empreendedoras ou de gestão participativa e, conseqüentemente, colaborando para o desenvolvimento do turismo em Indiaroba, onde se potencializem os efeitos positivos para a comunidade local. Todos os módulos previstos na metodologia do projeto foram ministrados.

Observou-se como principal resultado do projeto a elaboração da “Agenda do Turismo de Base Comunitária de Indiabora”. Com este resultado é possível concluir que os participantes do curso apreenderam os saberes transmitidos, a ponto de apresentar pontos importantes para o desenvolvimento do turismo na comunidade. Além disso, o ponto que se acredita ser muito relevante é o relacionado ao desenvolvimento da Feira Gastronômica de Pontal, que busca valorizar traços culturais e elementos naturais da comunidade, caracterizando a identidade local.

Neste sentido, verifica-se a importância das ações de extensão realizadas pelas instituições de ensino, buscando levar o conhecimento e possibilitando a transferência de tecnologia social diretamente para comunidades com acesso limitado à educação formal. São por meio destas ações que é possível expandir a função social destas instituições, exendendo-as até as localidades que demandam ações educativas específicas. Desta forma, é possível também contribuir para a melhoria das condições de vida destas comunidades, ao passo que, por meio do conhecimento, ampliam as suas oportunidades de trabalho e empreendedorismo. No turismo esta filosofia alinha-se aos princípios do turismo de base comunitária.

Referências

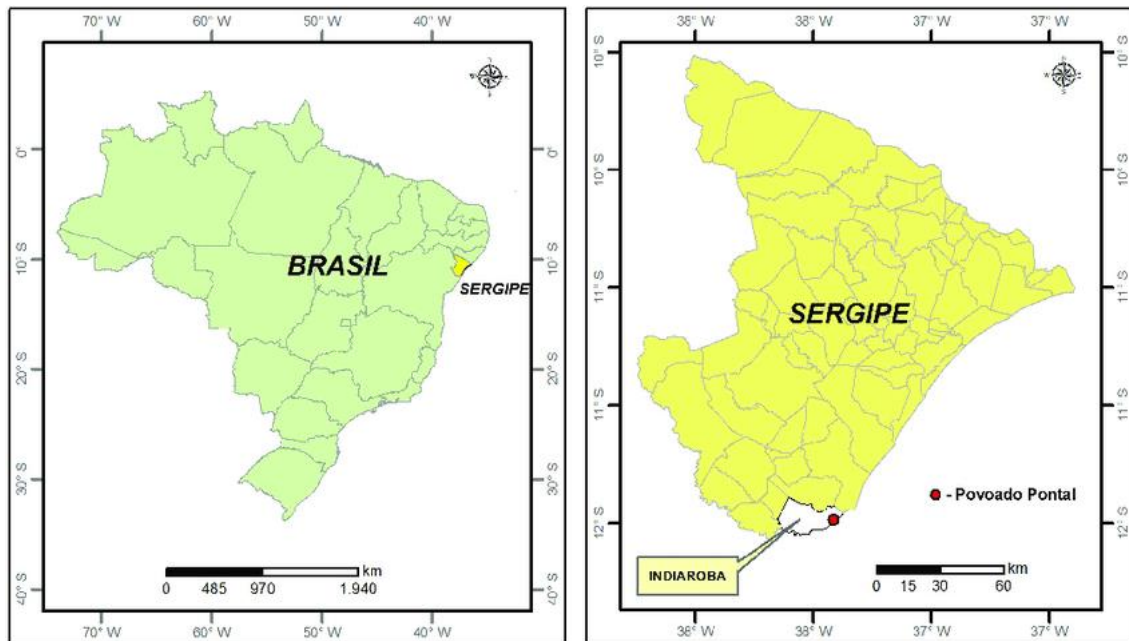
- Barreto, M. (2008). *Manual de iniciação ao estudo do turismo* (17^a. ed.). Campinas: Papyrus Editora.
- Bartholo Jr, R. D. S., Campos, A., Bursztyn, I., Egrejas, M., & Lima, R. P. (2011). *Marco referencial teórico para o turismo de base comunitária*. Rio de Janeiro: UFRJ. Recuperado em 06 junho, 2015, de <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Marco%20referencial%20-%20TBC.pdf>.
- Brasil. (2010). *Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária - desafio para a formulação de política pública*. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado em 12 fevereiro, 2017 de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf.
- Castro, L. M. C. (2004). *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. Anais da 27^a. Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação. Caxambu, MG. Recuperado em 22 julho, 2017, de <http://www2.uerj.br/~anped11/>.
- Da Mota, D. M., Schmitz, H., Porro, N. S. M., Da Silva, J. F., & de Araújo Rodrigues, R. F. (2013). Intepretações de políticas públicas por mulheres extrativistas de mangaba em Sergipe. *Revista de Antropologia*, 5(3), 654-681.
- Fonteles, J. O. (2004). *Turismo e impactos socioambientais*. São Paulo: Editora Aleph.
- Freire, P. (2014). *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Hall, C. M. (2001). *Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Editora Contexto.

- IBGE. *Indiaroba*. (2010). Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=280280&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>.
- Irving, M. A. (2009). *Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária*. Bartholo, R; Bursztyn, I; Sansolo, D. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 108-121.
- Kashimoto, E. M., Marinho, M., & Russef, I. (2002). Cultura, identidade e desenvolvimento local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. *Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, 3(4), 34-42.
- Murphy, P. E. (1983). Tourism as a community industry: an ecological model of tourism development. *Tourism Management*, 4(3), 180-193.
- Lindström, K. N. & Larson, M. (2016). Community-based tourism in practice: evidence from three coastal communities in Bohuslän, Sweden. *Bulletin of Geography, Socio-economic Series*, 33, 71-78.
- Parent, S., Klein, J. L. & Jolin, L. (2009). Le développement communautaire local et le tourisme communautaire: Une analyse conceptuelle comparative. *ESSACHESS - Journal for Communication Studies*, 2(2), 73-90.
- SEDURB. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano. (2012). *Sergipe Cidades leva progresso à Cartão-Postal na Região Sul do Estado*. Recuperado em 08 fevereiro, 2017 de <http://www.sedurb.se.gov.br/modules/news/article.php?storyid=921>.
- Santos, D. K. & Carvalho, J. R. de (2016). *Caracterização da demanda turística do povoado Pontal, Indiaroba – SE*. Monografia de graduação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.
- Simmons, D. G. (1994). Community participation in tourism planning. *Tourism management*, 15(2), 98-108.
- Segala, L. V. (2003). Gastronomia e turismo cultural. *Revista Eletrônica de Turismo*. Recuperado em 08 fevereiro, 2017 de <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/gastronomia.html>.
- Trevizan, S. D. P. (2006). *Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local*. Ilhéus: Editus.
- Zamignan, G., & Sampaio, C. A. C. (2010). Turismo de Base Comunitária como Perspectiva para a Preservação da biodiversidade e de Modos de vidas de comunidades tradicionais: a Experiência da micro-bacia do rio sagrado, Morretes (PR). *Anais do V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis*.

Quadro 1

Módulos do curso de capacitação em Gestão de Turismo de Base Comunitária.

Tema	Objetivo	Metodologia	Carga horária
1 Teorias e técnicas do turismo	Possibilitar aos participantes o conhecimento sobre conceitos e definições do turismo, entendimento sobre o mercado (oferta, demanda e canais de distribuição) e sobre planeamento turístico.	Expositiva com espaços para discussão. Atividade pra realização de diagnóstico de conhecimento.	4 h
2 Comunidade: Identificando o comum na unidade	Apresentar a definição de comunidade e identificar com os participantes o que eles identificam de comum, entre eles, e para vocação do turismo na localidade.	Oficina	4h
3 Turismo de base comunitária: experiências e canais de participação.	Apresentar a definição de turismo de base comunitária, as experiências já existentes e as possibilidades de organização comunitária (associações, cooperativas) que possibilitem a participação.	Expositiva com espaços para discussão. Atividade para avaliação da evolução do conhecimento.	4h
4 Elaboração da “Agenda do turismo de Indiaroba”	Elaborar conjuntamente uma agenda com as principais intenções para o turismo no município.	Oficina e seminário.	4h



Fonte: Rocha (2012), citado por Mota et al. (2013, p.659).

Figura 1. Localização do município de Indiaroba, com destaque para a comunidade de Pontal.



Foto: Fabiana Faxina, 2018.

Figura 2. Margem do Rio Real localizada na Comunidade Pontal, Indiaroba, Sergipe.